



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 270-280, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL¹

THE DISABLED STUDENT LEARNING PROCESS

Francieli Souza Andreos

RESUMO

O artigo aborda como se dá a inclusão do aluno com deficiência intelectual no espaço escolar. Teve como objetivo investigar o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Para obtenção dos resultados foi utilizado a abordagem qualitativa mediante observação e questionário semiestruturado realizado com docentes, professora da sala do Atendimento Educacional Especializado, e diretor da Escola Municipal de Educação Básica de Sinop. Concluiu-se que existe dificuldade tanto institucional como profissional em inserir alunos com deficiência nas práticas pedagógicas, devido à falta de recursos.

Palavras-chave: Espaço escolar. Deficiência intelectual. Inclusão. Ensino Aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT²

The article discusses how does it work the inclusion of student with intellectual disability in the school space and it had as objective to investigate the teaching and learning process those students. To obtain the results, a qualitative approach was

¹ Este Artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, sob a orientação da profa. Ademilde Gabriel Kato e coorientação da profa. Maria Angélica Dornelles, Curso de Pedagogia e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela professora Mestre Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015.

used through observation and a semi-structured questionnaire with regular teachers and those from the Specialized Educational Assistance Room and also the principal of a Municipal School of Basic Education of Sinop city. It was concluded that there is both institutional and professional difficulties in inserting students with disabilities in pedagogical practices due to lack of resources

Keywords: School space. Intellectual disability. Inclusion. Teaching and Learning. Elementary School. Qualitative Research.

Correspondência:

Francieli Souza Andreos. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Bolsista no Programa Residência Pedagógica, lotada na Escola de Educação Infantil Santo Antônio. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: franciandreas@hotmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 29 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3505/2467>

1 INTRODUÇÃO

A inclusão do aluno com Deficiência Intelectual na escola regular é um dos grandes desafios nos dias atuais por conta de suas implicações e dificuldades no processo de ensino/aprendizagem. Atualmente para a inclusão destes alunos, a comunidade escolar tem se mobilizado diante de uma tarefa árdua, buscando inovar o currículo, na adaptação e construção de materiais pedagógicos no intuito de promover a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, de modo a garantir o acesso de todos.

O trabalho justifica pelo fato que, enquanto Bolsista da Residência Pedagógica tive a oportunidade de conviver com uma criança com deficiência intelectual. Dessa maneira surgiu a curiosidade de compreender como os professores conseguiam oportunizar a inclusão destes alunos? E quais eram as dificuldades encontradas no momento da ação pedagógica?

Nessa perspectiva o trabalho teve como objetivo investigar o processo de aprendizagem de alunos com Deficiência Intelectual no contexto escolar. Para obtenção dos resultados foi utilizado a abordagem qualitativa mediante observação

e questionário semiestruturado realizado com docentes, professora da sala do Atendimento Educacional Especializado, e diretor da Escola Municipal de Educação Básica de Sinop.

2 CONCEITUANDO DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Segundo Toledo (2011) um dos conceitos mais aceitos pela sociedade em relação ao termo Deficiência Intelectual é o da Associação Americana de Deficiência Mental, de 1992, que representa um avanço conceitual, considerando-a como um estado de redução notável do funcionamento intelectual significativamente inferior à média (QI 70), coexistindo com outras limitações individuais que afetam as habilidades para enfrentar o cotidiano, prejudicando duas ou mais das seguintes áreas de habilidades adaptativas como: a comunicação, autocuidado, competências domésticas, habilidades sociais, participação familiar e comunitária, autonomia, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, lazer e trabalho, manifestando-se no transcorrer do desenvolvimento evolutivo que vai de zero a dezoito anos.

Segundo Associação Americana para considerar Retardo Mental (AAMR) a habilidade do sujeito precisa estar associada ao QI abaixo da média (TOLEDO, 2011). O grau de comprometimento da Deficiência Intelectual vai depender da história de vida de cada um, deve-se considerar particularmente a qualidade o investimento e apoio da família, da estimulação recebida desde os primeiros anos, as oportunidades vivenciadas, bem como das necessidades de apoio e das perspectivas de desenvolvimento.

Neste sentido, as áreas de necessidades dos deficientes intelectuais devem ser determinadas através de avaliações psiquiátricas e neurológicas, clínicas e sociais, nunca em uma exclusiva abordagem de diagnóstico.

3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: dificuldades e possibilidades

Quando o assunto é a aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual, não é incomum a indagação a respeito da forma de como se trabalha com esses alunos. Por isso, segundo Veltrone e Mendes (2007), se faz necessário apresentar

uma descrição que possibilite maior compreensão a respeito das características da Deficiência Intelectual em relação a descrição relevante ao prejuízo cognitivo, ou seja, dos desempenhos intelectuais e das habilidades relacionadas às funções sociais, emocionais e práticas para desempenho das atividades cotidianas e dimensionar as probabilidades da aplicação pedagógica na situação escolar.

Segundo Veltrone e Mendes (2007) a Deficiência Intelectual é um desafio para a escola, o professor precisa estar atento com a proposta curricular, tanto na sala de aula regular, bem como, no acolhimento educacional especializado, tem a possibilidade de estabelecer uma situação pedagógica produtiva considerando os objetivos educacionais de desenvolvimento pessoal e formação acadêmico-profissional, cultural e cidadã dos sujeitos que participam do ensino aprendizagem.

Portanto, fato é que a metodologia de ensino realizada com o aluno com Deficiência Intelectual precisa ser voltada as reais necessidades educacionais deste, não só em comparação às características do quadro da deficiência, como também, em relação à individualidade de cada sujeito.

Para Vygotsky (1997), a aprendizagem escolar promove o desenvolvimento da pessoa com deficiência e o professor é a figura que desempenha papel primordial enquanto mediador no processo de constituição do conhecimento, no desenvolvimento cognitivo e na formação de conceitos científicos. Vygotsky (1998, p. 105) afirma que:

A importância de se reconhecer como está se desenvolve, e não a deficiência/insuficiência em si mesma e, sim, a reação que se apresenta na personalidade desta no processo de desenvolvimento em resposta a sua dificuldade e da qual resulta sua deficiência. Este aluno não se forma somente pelos seus defeitos, seu organismo se reorganiza como um todo. A personalidade como um todo, se equilibra se compensa com os processos de desenvolvimento.

Nos aspectos ensino aprendizagem todos os alunos que apresentam Deficiência Intelectual têm a capacidade de aprender, uns tem um aprendizado progressivo, outros são mais passivos, isso depende do grau de comprometimento da deficiência. A aprendizagem é um processo individual e o professor deve estar atento às necessidades dos alunos (VIEIRA, 2017).

Segundo Bolsanello e Ross (2005), na linguagem expressiva é comum as crianças terem dificuldades para compreender ordens expressa, apresentam atraso

para começar a falar, dificuldade para organizar e expressar ideias, dificuldade na organização e expressão do pensamento, falta de coerência e sequência lógica, dificuldade para nomear, recordar, estabelecer associação de ideias, fazer transferências, aplicabilidade do que aprendeu a outras situações abstratas.

O autor acima mencionado pontua ainda que é importante conhecer e observar as dificuldades apresentadas pelas as crianças no processo de ensino aprendizagem, principalmente no período de escolarização do Ensino Fundamental na fase de alfabetização e letramento, pois estes apresentam dificuldades tais como: Dificuldade de generalizar, transferir e aplicar estratégias já aprendidas em situações e problemas, incapacidade de persistir por um longo período de tempo em atividades repetitivas e de rotina, apresenta baixa autoestima, frustração, mudanças de humor dentre outros aspectos.

Para com Derly Lopes Lebrão Medeiros (2013), em sua tese de defesa cujo tema é “dificuldade de aprendizagem por deficientes intelectuais em relação à leitura e à escrita”, analisa que as características mais significativas da Deficiência Intelectual são as limitações na área cognitiva que interferem de maneira expressiva na aprendizagem da leitura e escrita, tendo em vista que o aluno em fase mais avançada do ensino apresenta sérias dificuldades em relação à assimilação de conceitos mais elaborados, na capacitação e apropriação da compreensão de ideias e linguagens, apresentando problemas em elaborar e compreender textos diversos tende a ter um ritmo mais lento no desenvolvimento das atividades curriculares em sala em comparação a alunos que não apresentam tal condição.

As dificuldades do aluno com Deficiência Intelectual se apresentam na dificuldade em lidar com situações novas, na sua comunicação com outros, em controlar as emoções e estabelecer vínculos afetivos com colegas e professores. Particularidades estas que demonstram no contexto escolar pela sua dificuldade de adaptar-se aos conteúdos sistematizados, acarretando em um descompasso entre a idade e série do indivíduo conforme estudos dos autores de Batista e Enumo (2004).

O reconhecimento do potencial deste aluno, das dificuldades cognitivas e das habilidades adaptativas apresentadas por ele, permite ao professor tenha o entendimento sobre como desenvolver um trabalho pedagógico que atenda às necessidades e limitações do aprendiz. Assim, as características do aluno deficiente intelectual passam a não ser mais concebidas como um traço definitivo e imutável,

mas como uma condição que se altera à medida que as suas necessidades educacionais especiais sejam respondidas por meio de ajudas, metodologias apropriadas e praticáveis, para promover o sucesso de sua aprendizagem.

É importante valorizar a diversidade e estimular as crianças a apresentar seu melhor desempenho, sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio aluno, sem usar critérios comparativos (VIEIRA, 2017).

Vale destacar que as contingências de ensino devem partir de habilidades que o aluno já possui para, então, evoluir gradualmente naquilo que ainda é preciso desenvolver ou adquirir. Assim, promove-se a motivação, a autoconfiança e o aumento de comportamentos almejados pelos objetivos escolares, dentre tantos outros que possam vir a melhorar o desempenho e aprimorar possibilidades de ensino/aprendizagem desses alunos com Deficiência Intelectual (VIEIRA, 2017).

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, segundo Gil (1999), trata-se de aprofundamento de investigação de questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Seguindo o autor Triviños (1987, p. 120):

[...] a pesquisa qualitativa como uma "expressão genérica". Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo [...].

A pesquisa teve como objetivo investigar como ocorre o processo de ensino/aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual no contexto da inclusão na Escola de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Sinop/MT. A Secretaria Municipal de Educação aponta que no município a escola tem o maior número de alunos com deficiência, alunos esses matriculados em salas regulares.

Por meio de ofício solicitamos a Secretaria de Educação e escola campo da pesquisa permissão para a realização da mesma.

4.1 Resultado e Análise de Dados

Por meio dos dados coletados na Escola Municipal de Ensino Fundamental da Rede pública de Ensino. Percebe-se que a escola pesquisada, adota o Atendimento de Educação Especializado (AEE), e que na sala de recurso contam com 25 (vinte e cinco) alunos, porém apenas 1 (um) aluno apresenta Deficiência Intelectual diagnosticado por meio de laudos médicos. Os alunos identificados como especial frequentam a sala de aula comum e em contra turno recebem atendimento específico na sala de recursos.

(01) Diretor: Dos vinte e cinco alunos com deficiência matriculados na escola apenas um tinha laudo médico de Deficiência Intelectual.

Embora, o corpo docente da instituição tem buscado trabalhar a inclusão com o intuito promover um ensino significativo para todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, porém verifica que existe certa dificuldade tanto institucional como profissional em inserir alunos com deficiência em práticas pedagógicas, pois necessitam de alternativas e diferentes recursos.

(02) Diretor: A inclusão faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e no atendimento em sala de aula de AEE. Esses atendimentos visam desenvolver habilidades através de trabalhos individualizados e específicos, a professora da sala de Atendimento Educacional Especializado participa de cursos de formação em Educação especial ofertados pela secretaria. Os professores da sala Regular trabalham em conjunto com os professores da sala de recursos que tem formação específica e continuada. Assim eles trocam experiências e contribuem com o aprendizado do aluno.

Vázquez (1977), ao discutir a questão de práxis, compreendida como prática transformadora, já chamava a atenção para a necessidade de ações

intencionalmente organizadas, planejadas, sistematizadas para a realização de práticas transformadoras.

De acordo com a resposta da professora da sala Regular podemos perceber que há consenso entre os professores e a direção da escola de que a inclusão é direito de todos, entendem que estes alunos devem frequentar a escola comum, até mesmo, para incluí-los na sociedade.

(03) Professora da Sala Regular: Não tive dificuldade nenhuma ao inserir os alunos em minha prática pedagógica, basta apenas adaptar as atividades. É um processo lento, um dia por vez. Eles aprendem à sua maneira.

Para o processo de ensino aprendizagem com crianças com deficiência intelectual, a professora utiliza-se de algumas técnicas, busca respeitar o tempo e particularidade de cada um, uma vez que, no contexto escolar as crianças são capazes de aprender de acordo com suas potencialidades (VIEIRA, 2017).

(04) Professora da sala regular: A interação ocorre com ajuda da família, por meio das atividades. Existe sim essa interação e todos se ajudam. Sou muito grata, é um prazer trabalhar com eles

Ao analisar as respostas dadas pela professora da sala regular compreende que a identificação ou suspeita de possível Deficiência Intelectual, se dá através da observação das dificuldades acentuadas apresentadas em todas as áreas do conhecimento. Principalmente no momento de trabalhar a linguagem (falas); conhecimento lógico; coordenação motora grossa e fina; orientação espacial e temporal; percepção e discriminação visual.

Diante desse cenário que as escolas tentam se adaptar para ser um ambiente propício a inclusão, se observa que as dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva, em geral é devido que as escolas não possuem um ambiente favorável a inclusão, os profissionais reclamam das salas de aula superlotadas, materiais didáticos estão escassos, móveis inadequados, pouco espaço para recreação e ausência de recursos tecnológicos.

Quanto à interação e parceria nas ações entre os professores da sala Regular e sala de recursos ocorre troca de informação. Mas que a parceria nas ações se dá por meio de troca de experiências, no sentido de auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem do aluno (MENDONÇA, 2011).

Enfim a partir desta pesquisa entende que há muita força de vontade por parte de todos para incluir o aluno com Deficiência Intelectual, o corpo docente busca a interação, porém a falta de estrutura é um grande obstáculo para ambos. Tanto em relação à aceitação de alguns, como nos recursos disponíveis e até mesmo na dificuldade do diagnóstico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises conclui-se que a escola tem conseguido progresso no processo de integração do aluno com deficiência intelectual no contexto escolar. Os professores se demonstram comprometidos e empenhados na busca de conhecimento teórico e experiências adquiridas por meio da prática, para ofertar um melhor um ensino significativo para esses alunos. Quanto à prática pedagógica dos professores, observa-se que há uma busca constante por atividades que atendam as especificidades de cada aluno, usam o lúdico e buscam saídas para os desafios do dia-a-dia.

O gestor apresenta um papel significativo dentro da concepção educativa para os alunos com necessidades educacionais especiais, visando estabelecer uma relação direta, oferecendo auxílio aos professores com aportes que favoreça a melhoria do ensino aprendizagem. Para finalizar, anseio que este trabalho possa despertar o desejo a atenção dos professores em parte trabalhar com os alunos com Deficiência Intelectual e fazer diferença na vida dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Marcus Welbi; ENUMO, Sônia R. Fiorim. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9, n. 1, p. 101-111, 2004.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB**. 2. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018, 58 p. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf. Acesso em 12 mar. 2018.

DIRETOR. Como ocorre o processo de inclusão no espaço escolar de rede pública. [Entrevista cedida à] Francieli Souza Andreos. **O processo de aprendizagem da criança com deficiência intelectual**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, fev./dez. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1989.

MENDONÇA, Regina Celia Avilha. **O aprendizado do aluno com deficiência intelectual e a prática pedagógica em questão**. 2011. Especialização em desenvolvimento humano. Educação inclusão. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3091/1/2011_ReginaCeliaAvilhaMendonca.pdf. Acesso em 12 mar. 2018.

PROFESSORA DA SALA REGULAR. Como ocorre o processo de inclusão no espaço escolar de rede pública. [Entrevista cedida à] Francieli Souza Andreos. **O processo de aprendizagem da criança com deficiência intelectual**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, fev./dez. 2018.

TOLEDO, Elizabete Humai de. **Formação de professores em serviço por meio de pesquisa colaborativa visando à inclusão de alunos com deficiência intelectual**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_TOLEDO_Elizabete_Humai.pdf. Acesso em: 12 set. 2018.

VÀZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Praxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

VELTRONE, Aline Aparecida; MENDES, Enicéia Gonçalves. A formação docente na perspectiva da inclusão. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 9, 2007. São Paulo. **Anais [...]**. Diretrizes e desafios na formação inicial e continuada de professores para a inclusão escolar, p. 1-79. Disponível em: <file:///C:/Users/Daynna/Downloads/5eixo.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Scheilla de Castro Abbud. Deficiência intelectual: construção do conhecimento e o atendimento educacional especializado. In: ROZEK, Marlene; MARTINS, Gabriela dal Forno. Seminário luso-brasileiro de educação inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão. 1, 2017. **Anais [...]**. Porto Alegre:

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 270-280, jan./jul. 2019

EDIPUCRS, 2017. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-5/completo-8.pdf>. Acesso em 13 set. 2018.